

Kenneth Mathews, Gênesis, Sessão 16, As Lutas da Família de Isaac, Gênesis 25:19-27:40

© 2024 Kenneth Mathews e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kenneth Mathews em seu ensinamento sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 16, As Lutas Familiares de Isaque, Gênesis 25:19-27:40.

A lição 16 trata das lutas familiares de Isaque.

O versículo 19 do capítulo 25, versículo 19, traz uma nova série de histórias e diz respeito a Jacó. Vejamos esse versículo, 25, versículo 19. Este é o toledoth .

Você se lembra que o toledoth é uma expressão hebraica para gerações. E isso faz parte do bordão ou da introdução de cada peça que compõe todo o Gênesis. E são 11 ao todo.

O versículo 19 é o toledoth ou relato do filho de Abraão, Isaque. Lembremo-nos de que Isaac é uma figura de transição. E assim, embora hoje falemos sobre as lutas familiares de Isaque, você reconhecerá que elas dizem respeito ao filho de Isaque, Jacó, e a seu irmão gêmeo, Esaú.

E assim, o relato do filho de Abraão, Isaque, está realmente nos apresentando à próxima geração, que seria Jacó. E esta seção toledoth , esta narrativa, vai até o capítulo 37, versículo 1. 25, 19 até 37, versículo 1. Bem, vamos revisar brevemente o que temos visto nessas semanas. A história primária ou história primitiva, você poderia pensar nela como a história do homem primitivo e da civilização, seria dos capítulos 1 a 11.

E o que aprendemos lá? Aprendemos sobre a criação, a boa criação de Deus, a criação de homens e mulheres à Sua imagem, e a bênção que Deus pretendeu sobre a humanidade, Sua bênção incluindo a procriação, e depois também o governo ou dominação, superintendência responsável da boa criação de Deus. Então, infelizmente, ficamos sabendo do pecado cometido no jardim pelo primeiro homem e pela primeira mulher, como Adão e Eva foram expulsos, e então as consequências daquele pecado que cresceu até o ponto da maldade que exigiu o dilúvio, após o qual somos informados de que os sobreviventes do dilúvio, a aliança que Deus havia feito com Noé se encontra no capítulo 9, desculpe-me, capítulo 9, e então a aliança consiste de forma semelhante ao que ouvimos no capítulo 1 de Gênesis, onde Deus garante que eles serão prósperos. Agora, isso levou à Torre de Babel, à criação das nações, e à necessidade então de um antídoto para a dispersão das nações, ao pecado que se seguiu, e como Deus levantou uma nação a fim de realizar Seu plano salvífico. para todos os grupos de pessoas em toda a Sua ordem criada.

Depois, é a introdução a Abraão, e assim o ciclo de histórias de Abraão se refere, especialmente ao nascimento de uma criança. Existem três elementos que compõem a aliança de Abraão que Deus iniciou com Abraão: uma terra ou território de residência, procriação, uma grande nação e uma bênção, que significaria prosperidade. Podemos pensar na bênção, neste caso, como uma questão de relacionamento pessoal entre Abraão e Deus.

Assim, com Abraão, ele inicia sua jornada de fé. Sarai, sua esposa, é estéril, e embora ele tenha conseguido se tornar um estrangeiro, um peregrino na terra de Canaã, e embora haja uma bênção porque há prosperidade no grupo familiar de Abraão e Ló, seu sobrinho, que viajou com ele, não há nenhum filho, nenhum filho prometido, mas Deus lhe dá Isaque, e descobrimos isso no capítulo 21. O capítulo 22 completa a importante jornada espiritual de Abraão.

A partir do capítulo 12, ele recebe o anúncio da aliança feita com ele. No capítulo 15, há uma confirmação cerimonial dessa aliança. E então no capítulo 17, o sinal da aliança, a circuncisão.

Mas no capítulo 22 você deve se lembrar que Abraão é desafiado a oferecer seu filho Isaque como sacrifício em adoração a Deus. Isso, aprendemos, era um teste. Foi um teste para a fidelidade de Abraão e também um teste quanto à integridade e ao caráter de Deus.

E assim, Deus, por meio do seu anjo, resgata Isaque da faca de Abraão. Todo o teste foi planejado, você se lembra, para perceber o que acontecia em teoria: Abraão amava a Deus e o amava por quem Deus é, em oposição a todas as promessas maravilhosas que Deus havia feito. Então, quando chegamos ao relato de Isaque, descobrimos que Isaque é frequentemente representado da mesma forma que lemos a narrativa de Abraão.

E porquê que isso é importante? É porque as promessas feitas a Abraão incluem seus descendentes. E lembre-se que ele foi o pai de Ismael pela serva, a serva de Sara. O nome dela era Hagar, a egípcia.

Mas a promessa de Deus era para um filho que viria de Sara, em particular. E assim o nome é mudado de Abrão para Abraão e depois de Sara para Sara. Sara deu à luz um filho pela intervenção milagrosa de Deus.

E agora começamos com o filho prometido. E colocar Isaque da forma como Abraão é apresentado mostra a solidariedade da família. Mostra a solidariedade e a unidade das promessas feitas por Deus a Abraão e aos seus descendentes.

Bem, listei algumas maneiras pelas quais Isaque reflete Abraão. Uma é que os dois homens esperaram bastante até que suas esposas engravidassem da próxima geração, no caso de Sarah, de 25 anos.

Aprenderemos no caso da esposa de Isaac, cujo nome é Rebecca. Ouviremos essa

história. Ela espera 20 anos.

Portanto, há um verdadeiro desafio à sua fé e fidelidade. A segunda é que ambos tiveram filhos rivais, Ismael e Isaque. Depois, temos os gêmeos, filhos de Rebecca e Isaac.

E esses são Jacó e Esaú. Terceiro, temos tratados feitos com um rei filisteu chamado Abimeleque. E no capítulo 20, e depois veremos no capítulo 26 hoje, os tratados foram feitos no mesmo lugar, Berseba.

Assim, a localização em Berseba também é compartilhada por estes dois patriarcas, Abraão e Isaque. Eles também compartilham um episódio triste, que é o engano dos reis no capítulo 20 e também no capítulo 26. O engano da esposa-irmã.

E, por último, cada um teve dois filhos que praticavam atividades ao ar livre. Ismael, ele era um homem da vida ao ar livre conhecido por sua posição fora das principais cidades que você encontrará em Canaã. E há também Esaú, retratado como um homem que vive ao ar livre, um caçador.

E ele está em contraste com Jacó. Assim, Ismael contrasta com Isaque. Eles vivem em diferentes localizações geográficas e topográficas.

E Esaú e Jacó fazem o mesmo. Agora, esta lição sobre as lutas da família de Isaque. Lembre-se de que Isaac não é realmente o personagem principal das histórias que virão.

Mas Isaac está muito presente nas primeiras histórias. Por exemplo, ele é visto como filho de Abraão e como pai de Jacó. E esse é o seu papel principal, o seu papel de transição.

Intitulei isso Lutas Familiares porque sua família mostrará cada vez mais os problemas que surgem com a rivalidade e o favoritismo e as coisas que são destrutivas como resultado dos pecados do engano e do egoísmo. Portanto, examinaremos hoje o capítulo 25, versículo 19, passando pela maior parte do capítulo 27 até o versículo 40. Uma maneira de resumir as lutas que são encontradas principalmente na vida de Jacó, nesta série de histórias, é realmente olhar para um profeta que se refere e alude às lutas de Jacó.

Isto é de Oséias, capítulo 12, versículos 3 e 4. Oséias está falando no ano 700 AC. Ele está se dirigindo particularmente ao reino do norte de Israel. Ele também se refere ocasionalmente ao reino do sul, Judá, no século VIII, nos anos 700.

Havia dois reinos diferentes que constituíam um Israel maior. Havia o reino do norte de Israel e o reino do sul de Judá. E então, ao

comentar sobre a sua resistência à vontade de Deus no ano 700 a.C., Oséias recorre ao seu pai como exemplo do que eles se tornaram, e este é Jacó.

E esta é realmente uma forma eficaz de falar sobre Israel porque descobriremos que o nome de Jacó será mudado para Israel. Então, ele terá dois nomes. Às vezes ele será chamado de Jacó e outras vezes de Israel.

Assim, as doze tribos derivadas dos doze filhos de Jacó apontarão naturalmente para Jacó como o progenitor de suas doze tribos e de sua nação. Então, quando leem, especialmente sobre Abraão e depois Jacó, eles se veem como o povo de Israel através das gerações. Então, Oséias, então, no capítulo 12, versículo 3, fala do que encontraremos nessas narrativas.

No útero, Jacó agarra o calcanhar do irmão. Então, há uma luta dentro do útero. Aprenderemos isso hoje, com Rebekah. Quando adulto, como homem, ele lutou com Deus.

Aprenderemos sobre isso no capítulo 32, onde há uma aparição, uma visitação de Deus a Jacó. Então, ele lutou com a humanidade, com sua própria família, com seu irmão gêmeo, e depois lutou com Deus. O versículo 4 do capítulo 12 de Oséias continua que ele lutou com o anjo.

Agora, é interessante que a interpretação dessa luta, dessa luta com Deus no capítulo 32, seja entendida por Oséias como o anjo do Senhor. E veremos que os anjos desempenham um papel importante na vida de Jacó, assim como aconteceu na vida de Abraão. Depois continua no versículo 4, onde Jacó chorou e implorou pelo favor de Deus.

Ele encontrou Deus em Betel, e Jacó encontrou Deus em Betel e conversou com Deus lá. E assim, no capítulo 28, que será a nossa próxima palestra, teremos um cenário de sonho em que ele terá Jacó em Betel, uma visita do Senhor Deus. E os anjos também estarão envolvidos nessa aparição de Deus.

Bem, vamos começar então com esta seção no capítulo 25. E queremos olhar para o nascimento e o roubo da primogenitura que ocorre no capítulo 25. Então, os meninos gêmeos de Isaque no capítulo 25, versículo 19 até o versículo 34.

Então, o que descobrimos é que Isaque tinha 40 anos. Ele se casou com Rebeca e Rebeca, você se lembra, foi procurada pelo servo de Abraão que foi para Harã no ambiente arameu. Esta área noroeste da Mesopotâmia às vezes é chamada apenas de Aram ou Haran, às vezes de Padan Naharaim .

E às vezes como é encontrado aqui nesta história, versículo 20, Padan Aram, que significa literalmente a planície de Aram. Mas isto fica no noroeste da Mesopotâmia, a terra entre os dois grandes rios, o Tigre e o Eufrates. Bem, aprendemos que Rebeca se

tornou esposa de Isaque e é estéril, mas o Senhor intercede através da oração de Isaque.

Agora, a intercessão é um papel importante que Abraão tem. Ele até foi nomeado profeta. E Isaque orou ao Senhor, versículo 21, e o Senhor respondeu à sua oração.

E o que descobrimos é que ela fica grávida, e as duas crianças dentro do seu ventre lutam e lutam dentro dela. E deve ter sido tão preocupante que ela se perguntou o que estava acontecendo. Ela pode até ter se perguntado se iria abortar os bebês.

Então ela foi, segundo nos dizem, consultar o Senhor. Agora, este é um lugar onde um padre teria sido consultado? Ou foi através do marido? Ou ela consultou diretamente ao Senhor? O Senhor responde por qualquer meio que ela orou. Esta é uma passagem importante para considerarmos porque será uma profecia que ditará o resultado do nascimento dessas duas crianças.

Duas nações estão em seu ventre. Claro, esta é uma figura de linguagem onde as nações são colocadas como fonte de cada nação. Cada criança, então, produzirá uma nação.

Duas pessoas dentro de você serão separadas. Um povo será mais forte que o outro, e os mais velhos servirão aos mais jovens. Então, o que temos aqui são dois grupos de pessoas que viverão de forma independente e separada.

Então, um grupo de pessoas, em particular, a criança mais nova, terá um poder mais forte e uma posição mais forte perante Deus do que a criança mais velha. Portanto, embora o mais velho fosse considerado o destinatário preferido da herança e da bênção, isso será revertido. Você descobrirá que em Romanos 9, versículos 10-12, o apóstolo Paulo usa esse evento na vida de Jacó e Esaú como uma ilustração de como Deus soberanamente realiza Sua vontade e um sinal revelador de como é Deus quem está supervisionando. a execução de Seu plano se dá por meio dessa reversão.

Não é por costume que Ele está executando Seu plano, e não é por habilidade, e certamente não é por caráter, caráter justo. Porque Jacob é um exemplo proeminente de falta de caráter e de como ele regularmente falha em seu caráter. Vemos o mesmo com Abraão, mas quando se trata de Jacó, seus fracassos são bastante dramáticos e seus filhos assumem o caráter semelhante ao de seu pai.

Muito mais está por vir sobre Jacó desta forma. Mas o que o apóstolo Paulo diz é que Deus escolheu Jacó, e o fez por Seu próprio prazer e de acordo com Seu próprio plano. Ali ele cita nosso versículo, que fala da vontade do mais velho servindo ao mais novo.

Então, os mais jovens deslocam os mais velhos, mostrando, e isso é importante, a soberania de Deus nestas questões humanas. Não é que a humanidade fosse marionete, mas sim que

Deus foi capaz de reconhecer a sua responsabilidade humana, mas ao mesmo tempo usar as suas respostas humanas responsáveis para tecer o Seu plano mestre de salvação, não apenas para Israel, mas também para todas as nações. Esse tipo de mais jovem substituindo o mais velho, já vimos isso.

Você se lembra que Sete se torna a linhagem eleita e favorecida, em oposição a Caim. E a mesma coisa acontece quando se trata de Ismael e Isaque. Agora, descobriremos que Jacob desloca o mais velho.

Agora, quando se trata das duas crianças descritas, descobrimos que há brincadeiras com seus nomes e aparência. Meninos gêmeos em seu ventre. E o que é importante aqui, da perspectiva do apóstolo Paulo, é que não é uma questão de dissidência, porque não é uma questão de justiça, porque eles eram gêmeos.

E assim, foi dos propósitos eletivos de Deus que Ele escolheu alguém através de quem viriam as promessas de Deus. Então, não é como Ismael e Isaque, onde Ismael nasceu de uma escrava, e Isaque nasceu de Sara, que daria à luz o filho prometido. Mas gêmeos nascidos do mesmo pai e da mesma mãe.

O versículo 25 diz que o primeiro a sair foi vermelho. Agora, este é um jogo de palavras hebraicas com a palavra Edom porque ele se tornará o pai dos edomitas. E ele também leva esse nome.

Então, ele é Esaú e Edom. Esaú está se referindo particularmente ao seu corpo peludo, uma vestimenta peluda. Então, ele estava avermelhado, Edom.

Ele era peludo, Esaú. Quando se trata de Jacó, não é uma caracterização agradável de Jacó porque ele está agarrando o calcanhar de Esaú. Então, ele está lutando pelo primeiro lugar.

Ele não alcança o primeiro lugar ao nascer. Mas mais tarde descobriremos que, através de trapaça, ele receberá o direito de primogenitura e também receberá a bênção de Isaque e será favorecido. Então, ele foi chamado de Jacó.

E o som da palavra hebraica Jacó é semelhante ao verbo que significa agarrar. Então é por isso que ele se chama Jacob. Na verdade, no capítulo 27, versículo 36, depois que alguns desses truques forem reconhecidos, você descobrirá que Esaú comenta sobre seu irmão Jacó.

Esaú disse, ele não se chama justamente Jacó? Ele me enganou. Agora, enganado aqui é uma figura de linguagem. Significa que ele agarrou o calcanhar.

Isso é literal, mas tem uma sugestão metafórica de engano e trapaça. Ele me enganou essas duas vezes. Ele tomou meu direito de primogenitura e agora tomou minha bênção.

Então, vamos falar sobre o direito de primogenitura e a bênção. Quando se trata de direito de primogenitura e bênção, esses dois normalmente são dados à mesma pessoa. Nem sempre.

Veremos que pode ser separado. Mas normalmente, o direito de primogenitura, isto é, o primogênito, recebe a maior parte da herança. E esta bênção designa este filho primogênito como aquele que recebe o maior do pai do patriarca.

Agora, o que descobriremos é que neste relato da primogenitura, Esaú, como homem do ar livre, está caçando. Ele é um caçador, dizem, um caçador habilidoso. Jacob, por outro lado, é doméstico.

Ele está morando na tenda de seu pai. E Isaque, dizem-nos, amava Esaú. Agora, Isaque ama Esaú por causa de seu próprio senso de favor, de seu próprio senso de prazer.

E essa é a caça saborosa, a caça selvagem que Esaú trouxe para ele. Rebecca, você não está surpresa, adorei Jacob. Afinal, Jacó estava à vista dela a maior parte do tempo, morando nas tendas.

Então, esse favoritismo vai se mostrar problemático, problemático, porque os dois irmãos já estão em desacordo. Essa é apenas a disposição deles. Mas agora é intensificado pelo amor dos pais.

É intensificado por suas diferentes ocupações. Então, aqui temos o episódio que é crítico porque Esaú vai vender – na verdade, é uma troca, mercadoria por mercadoria, seu direito de primogenitura. Agora, o que acontece é que Esaú chega e está faminto.

Temos que enfatizar isso. Esta não é apenas uma fome normal. Esta é uma fome que pode muito bem ter significado a sua própria morte.

Ou seja, ele está morrendo de fome. E você tem a sensação de que ele não teve sucesso em sua caçada. E então ele se depara com Jacó, que está preparando, e aqui está uma ironia, guisado vermelho, somos informados, no versículo 30.

Portanto, temos uma declaração entre parênteses na Nova Versão Internacional. No versículo 30 diz: É por isso que ele também foi chamado de Edom, por causa da vermelhidão, você se lembra, do ensopado aqui, mas também da sua tez. Talvez o cabelo dele, provavelmente.

Ok, então Jacob vê uma oportunidade de tirar vantagem de seu irmão. Agora, isso você poderia atribuir a, ah, ele é astuto, ele é sábio, mas a melhor maneira de entender isso, eu acho, no contexto de toda a estrutura narrativa sobre Jacó e seu personagem, é que ele, isto é, como um enganador, era uma pessoa zelosa, era ambicioso e, como eu disse, era um malandro. Então, ele diz, venda-me seu direito de primogenitura.

E é por isso que Esaú diz, bem, olhe, posso morrer ou posso perder meu direito de primogenitura. Ele pode não ter pesado as consequências desta decisão porque estava numa situação desesperadora. Ele realmente se torna, eu acho, aproveitado, até mesmo uma vítima do engano de Jacob.

Então, há uma troca que ocorre entre os dois. Jacó recebe o direito de primogenitura e então Esaú recebe o alimento que o sustenta. Agora, o narrador nos diz no versículo 34, a última parte, que Esaú desprezou o seu direito de primogenitura.

Então, da perspectiva do relato de Gênesis, o autor, por meio do narrador aqui, está nos dizendo que Esaú também é, embora vítima, ele é culpado, porque colocou sua situação desesperadora acima da do direito de primogenitura. E como filho mais velho, ele era responsável por manter esse direito de primogenitura. Então, queremos manter isso em mente.

Há algumas passagens que mencionarei a você que falam da importância do direito de primogenitura. E isso se encontra em Deuteronômio capítulo 21, versículo 17, onde o filho mais velho receberia porção dobrada da herança. Isto significaria que os filhos mais novos, ou segundos filhos e terceiros filhos, poderiam receber parte da herança.

Isaías 61, versículo 7, menciona o mesmo para um futuro Israel restaurado, após seu exílio e restauração, que receberá uma porção dobrada da bênção de Deus. No Novo Testamento, o apóstolo Paulo refere-se a dar aos presbíteros que governam eficazmente e que governam bem uma bênção dupla, uma herança dupla e um pagamento duplo. Isso se encontra em 1 Timóteo 5, versículo 17.

1 Timóteo 5, versículo 17. Agora podemos passar para o capítulo 26, e você pode ver que uma seção longa é dada ao relacionamento entre Isaque e o rei dos filisteus, Abimeleque em Gerar. Então, isso iria até o capítulo 26, versículo 1, até o final do capítulo, versículo 34.

Passamos então para o capítulo 27, que trata do roubo da bênção. Mas eu diria sobre Isaque e Abimeleque que o nome Abimeleque se encontra no capítulo 20, também o rei dos filisteus. Agora, devido ao lapso de tempo entre o relacionamento de Abraão com Abimeleque e o de Isaque e Abimeleque, o que temos aqui é provavelmente um título como Faraó.

É um título dominante. Provavelmente não é a mesma pessoa. E penso, portanto, que não é necessário concluir que temos dois relatos conflitantes de um engano entre esposa e irmã seguido de um tratado.

Mas simplesmente temos mesmice com base nos títulos dominantes. A semelhança pode muito bem ser que, uma vez que Abraão, dizem-nos, usou a sua esposa num esquema de engano para

que a sua própria vida fosse protegida, Isaque pode muito bem ter aprendido isto, tal pai, tal filho. E ele usou isso também.

Somos informados no capítulo 26 que houve uma fome na terra, e enquanto Abraão, quando isso ocorreu, foi para o Egito, quando se trata de Isaque, o Senhor lhe disse especificamente para não descer ao Egito, mas sim para ficar na terra, fique nesta terra por um tempo, e eu estarei com você e te abençoarei. Isto é encontrado no versículo 2. O que se segue neste parágrafo é uma repetição e na verdade uma expansão da bênção da aliança que Deus fez com Abraão. E isto, claro, como disse no início, tem a ver com a unidade e a solidariedade das promessas feitas aos descendentes de Abraão.

Então, somos informados no versículo 6, que Isaque ficou em Gerar, uma das cidades dos filisteus. Aprenderemos mais tarde, à medida que você ler o Pentateuco nos livros históricos, que os filisteus se tornariam uma influência poderosa em Canaã. Eles vêm do Egeu.

Estabeleceram cinco cidades, das quais a mais conhecida é Gaza. Gerar também foi um membro impressionante da Pentápolis, uma das cinco cidades dos filisteus. Neste momento, não há menção às cinco cidades.

Este é um período anterior. Esta é uma migração inicial, provavelmente, dos povos filisteus, talvez relacionada com os povos filisteus sobre os quais aprendemos mais na época da monarquia, mas eles são relativos e não descendentes diretos. O relacionamento deles, mas não como o mesmo grupo de pessoas idênticas.

Então, quando ele está em Gerar, perguntam pela esposa dele, Rebecca, e claro, ele os engana: ela é minha esposa. E a mesma coisa está acontecendo aqui. Ele tem medo de ser morto para que sua esposa seja libertada do marido e levada para o harém do rei Abimeleque.

Bem, enquanto Abraão teve um sonho, aqui está ele, ou seja, Abimeleque teve um sonho com Abraão no capítulo 20. Aqui ele encontra, ele olha para baixo, diz, de uma janela, no versículo 8, ele viu Isaque acariciando sua esposa, Rebeca. Em outras palavras, seja lá o que isso consistisse, foi uma ação sexual, claramente sexual, de sua parte para com Rebeca.

Então Abimeleque o trouxe e investigou, indagou e ficou tão perturbado com isso que temeu que um dos homens de sua corte tivesse relações sexuais com ela. É claro que, como descobrimos no caso de Abraão e Sara, isso complicaria a noção de herança do filho prometido. Portanto, o rei Abimeleque restringe qualquer pessoa de ter um relacionamento com Sara.

Agora, Isaac prospera notavelmente. Diz que o Senhor o abençoou e, a cada ano, ele colheu cem vezes mais do que suas colheitas seriam esperadas, até agora muito mais do que os próprios filisteus. Tanto que Abimeleque quis que ele se mudasse porque estava ocupando muita terra arável. Houve uma briga entre os servos de Isaac e também os pastores de Isaac, e então chegou um ponto em que ele finalmente encontrou um lugar onde pudesse residir, cavar um poço e florescer, como nos é dito no versículo 22.

Ele chamou este novo poço de Reobote, dizendo: Agora o Senhor nos deu um quarto. Rehoboth significa espaço, espaço, e agora o Senhor nos deu espaço, e iremos florescer, e de fato eles floresceram. Então o que encontraremos é um ato de adoração por parte de Isaac, e então no versículo 26, um tratado é sugerido por Abimeleque porque eles reconhecem, e isso é importante, a promessa da aliança: aqueles que te abençoarem serão abençoados, aqueles quem amaldiçoar você será amaldiçoado, e agora, enquanto Abimeleque e seus pastores rejeitaram Isaac, eles reconhecem agora, Deus está realmente abençoando este homem, faríamos bem em entrar em um tratado, e então eles o fazem, e é por causa de esse reconhecimento nos é dito no versículo 29, eles dizem a Isaac, não vamos incomodar você, vamos tratá-lo bem se você não nos incomodar, e agora você é abençoado, dizem eles, pelo Senhor. Então, eles encontram um poço, cavam um poço e ele é identificado como Sheva, que significa sete ou juramento.

Aqui, tem a ver com juramento. O sete é um eco, uma referência, se você se lembra, às sete cordeiras do capítulo 20 que faziam parte do tratado cerimonial entre Abimeleque e Abraão, e em cada lugar você tem o nome do lugar, Berseba. Beersheba, portanto, tem realmente duas ideias, sete ou juramento.

Agora, o versículo 34 é importante porque quando Esaú tinha 40 anos, ele se casou com esposas hititas, e isso não caiu bem para Isaac e Rebeca porque as esposas hititas trariam deuses hititas para a família. Você deve se lembrar que houve grandes esforços por parte de Abraão e seu servo para voltar à casa da família em Harã, resgatar um verdadeiro adorador Yahwista e estabelecer, portanto, aquele importante vínculo de aliança de uma família que não é apenas casada dentro do grupo familiar, mas mais importante ainda, manteriam sua fidelidade a Yahweh, em oposição à ameaça da poligamia, que Esaú praticou, e Ismael antes dele também, e depois, é claro, do politeísmo. Isto nos leva, então, a uma passagem muito importante para nós, e essa é a bênção e como isso funciona.

Então, Jacó roubará a bênção patriarcal. Este é o capítulo 27 até o versículo 40. Portanto, a palavra bênção é encontrada repetidamente nesta passagem 15 vezes, e então a palavra maldição ocorre duas vezes.

Isso está nos versículos 12 e 13. Portanto, o tema bênção-maldição é lembrado nos capítulos anteriores de Gênesis. Agora, essencialmente o que ocorre é, você se lembra, Isaac gostou do que Esaú pôde trazer para ele, e da caça selvagem que foi preparada muito bem.

É para ser uma comida saborosa. E então ele diz: Eu te abençoarei, Esaú. Ele diz que sou um homem velho.

É hora de legar a você a bênção. E assim, como parte da celebração da bênção, o aspecto cerimonial dela, descobrimos que essa é a tarefa que foi dada a Esaú. Enquanto isso, Rebeca fica sabendo disso e quer seu próprio filho, a quem ela ama.

É como se Jacó fosse filho dela e Esaú não. Mas esse não é, claro, o caso. Jacó é abordado por Rebeca e diz: agora temos que planejar uma maneira de receber a bênção antes de Esaú.

Somos informados logo no início do capítulo 27, versículo 1, quando Isaque estava velho e seus olhos estavam tão fracos que ele não conseguia mais ver, o que é fundamental, como esse engano poderia ocorrer. Então, o engano, de fato, ocorre. E como isso será possível? Jacó entende corretamente, se meu pai reconhecer que eu sou Jacó e não Esaú, ele me amaldiçoará.

Ele diz que haverá uma maldição em vez de uma bênção no versículo 12. O versículo 13 diz, meu filho, deixe a maldição cair sobre mim. Bem, isso, eu acho, foi suficientemente convincente para Jacó, mas não vejo como a maldição poderia cair sobre a mãe sem o filho.

Mas esse é o argumento dela. E então, é assim que isso acontece. E isto é, ela vai preparar uma saborosa refeição do rebanho.

Ela vai pegar a lã do animal do rebanho e vestir Jacó colocando essa lã nas mãos e nos braços para que a pele do bode e o pescoço simulem um corpo peludo. E esse é o truque que está envolvido. Agora, quando se trata da responsabilidade por este engano, um episódio tão triste na vida dos patriarcas, que este tipo de engano transgeracional ou multigeracional está acontecendo dentro da família, nos dá a impressão de que como pode Deus realizar uma salvação trabalhar através de uma família assim, desse tipo de família.

Mas veremos, este é apenas o começo da jornada espiritual de Jacó, e ele será transformado por suas experiências. E veremos que este é como o caso de Abraão, que ao se encontrar com Deus em determinados momentos durante sua jornada pela terra, ele está crescendo nesse relacionamento pessoal com o Senhor e crescendo em maior fé e justiça. Portanto, podemos encontrar todas as quatro partes responsáveis.

Primeiro, os pais praticam favoritismo. Isaque poderia ter abençoado. Lembre-se de que existe uma provisão para bênçãos múltiplas de crianças.

Ele poderia ter chamado os dois. Ele poderia ter dado uma bênção a Esaú e Jacó. Rebecca engana Isaac, e esse é o crime dela.

E então vemos que Jacó mente repetidamente. Pelo que Rebeca lembra, em seu ventre ela recebeu esse oráculo, mas não se contentou em esperar que Deus cumprisse a profecia de que o mais jovem governaria o mais velho. Mas ela queria usar a inovação humana, a manipulação do seu marido.

E como eu disse, Jacob mente repetidamente. Por exemplo, no versículo 19, diz: Eu sou Esaú, seu primogênito. Isso é uma mentira.

E então, Isaac diz: Como você encontrou essa comida e a preparou tão rapidamente? Uma segunda mentira. O Senhor teu Deus me deu sucesso. Ele respondeu: este é o versículo 20.

E você pode dizer que Isaac está desconfiado. Versículo 24: Você é realmente meu filho Esaú? Aqui está sua terceira mentira. Estou, ele respondeu.

Então, Jacob é certamente culpado e cúmplice. E Esaú? Ele é totalmente a vítima? Bem, não completamente. Em grande parte porque o casamento com as mulheres hititas realmente irritou Rebeca e pode ter alimentado ainda mais o desejo de Rebeca de ver a bênção com seu próprio filho.

E se você olhar no capítulo 27, versículo 46, diz: Então Rebeca disse a Isaque: Estou enojado de viver. Não, ela diz que morreu logo por causa dessas mulheres hititas. Se Jacó se casar entre as mulheres desta terra, entre as mulheres hititas como estas, não valerá a pena viver a minha vida.

Bem, provavelmente hipérbole e exagero. No entanto, isso mostra a profundidade do desgosto e da verdadeira rejeição pelo comportamento do filho e pode ter contribuído de alguma forma para o que ocorreu no roubo da bênção. Então aqui está a bênção no versículo 27.

E esta bênção tem a ver de forma ampla, mas está falando da sua prosperidade. Ah, o cheiro do meu filho é o cheiro de um campo que o Senhor abençoou. Bem, é claro, ele está pensando em Esaú.

Que Deus lhe dê do orvalho do céu e das riquezas da terra uma abundância de grãos e vinho novo. É claro que isso representaria um florescimento da terra e da produtividade. E então, quando se trata de grupos de pessoas, versículo 29, Minha nação te serve, e os povos se curvam a ti.

Sê Senhor de teus irmãos, e que os filhos de tua mãe se curvem a ti. Que aqueles que te amaldiçoam sejam amaldiçoados e aqueles que te abençoam sejam abençoados. Bem, a grande ironia aqui é que esta bênção não acontece para Esaú, mas para Jacó.

Jacob prospera na família. Ele tem 12 filhos e uma filha e prospera muito. E então seu irmão Esaú se tornará o segundo atrás de seu irmão Jacó em termos de influência nacional à medida que você traça a história dos israelitas e dos edomitas.

Agora chegamos a como Esaú responde? E Esaú responde dizendo: Pai, você não tem uma bênção para mim? Não sobrou alguma coisa? E realmente, quando você lê a bênção que Isaque dá a Esaú, é mais como uma anti-bênção. Então, Esaú diz a seu pai, versículo 38: Você tem apenas uma bênção, meu pai? Sugeri que ele poderia ter recebido múltiplas bênçãos. Abençoe-me também, meu pai.

Então Esaú chorou alto. Seu pai respondeu: Tua habitação será longe das riquezas da terra, longe do orvalho do céu. Veja, isso é um contraste.

Você viverá pela espada. Você servirá pela espada.

Este é o Dr. Kenneth Mathews em seu ensinamento sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 16, As Lutas Familiares de Isaque, Gênesis 25:19-27:40.